Boletim Operário 344

Caxias do Sul, 03 de julho de 2015.

Contra a Carestia de Vida

Ao povo de São Paulo

Povo! Cidadãos!

Como já tereis constatado, a vida nesta cidade torna-se cada vez mais cara, devido à insaciável avidez dos parasitas que açambarcam todos os víveres e as habitações dsta resignada São Paulo.

Quando é que nesta capital os gêneros alimentícios e os aluguéis de casas chegaram a preços tão exorbitantes?

Em 23 anos de República, lembramo-nos que só uma vez – em 1897 – os víveres e aluguéis de casa chegaram quase aos desumanos preços de hoje, mas nessa época esse fenômeno era em parte explicável por causa das revoluções intestinas que assolavam diversos Estados da República.

Mas hoje, onde está a razão de ser dessa anômala carestia?

Seria uma razão de Estado?

Não. O Estado encontra-se em muito floridas condições, segundo as próprias declarações dos governantes.

Qual então a razão de encarecerem os aluguéis e os gêneros alimentícios a preços insuportáveis, enquanto o preço da mão-de-obra permanece estacionária? Talvez pelos impostos municipais?

Porém, sabe-se que esses impostos foram aumentados na razão de um por cento ao ano, e os senhorios aumentaram o aluguel até de cinquenta por cento ao mês!!!

Qual a razão de também aumentar nessa mesma proporção os gêneros alimentícios? Será por falta de café, não o cultivarmos mais? Por falta de feijão talvez? Será porque o arroz e outros gêneros são importados e pagos mais caros devido a não serem cultivados suficientemente no nosso país?

Por que aumentaram de cento por cento o preço do açúcar?!!

Este é um anormal estado de coisas, criado por uma súcia de vulgares usurpadores, que especulam vergonhosamente sobre o sangue do povo, que não tem casas, nem terras! A culpa desta aflitiva situação cabe a todos os grandes usuários de São Paulo, que nos querem espoliar e colocar-nos na dura contingência de agir!

Cidadãos! Trabalhadores!

Não permitamos que esses desumanos usurpadores privem os nossos filhos do necessário bocado de pão e da indispensável habitação!

Se agora aqui em São Paulo, a vida nos custa 50 por centro mais car5a, como devemos resolver este problema? Apertar mais a já apertada cintura dos nossos filhos e a nossa... na proporção de 50 por cento, para engordar mais os parasitas propietários de casas e dos usurpadores de trusts/!

Isso, não pode nem deve continuar! Ficaria comprometida a nossa existência e a dos nossos filhos!

Devemo-nos agitar e agir... Nós devemos e podemos reagir contra essa ladroeira escandalosamente ilegal. É necessário que também as autoridades competentes intervenham para por um dique a essa pirataria em detrimento dos trabalhadores e do o povo!

E isso só conseguiremos quando fizermos sentir o nosso veemente protesto.

Cidadão! Trabalhadores!

Pelo comum interesse, sois convidados a tomar parte na grande reunião que se realizará no domingo, 5 de maio, às 9 horas da manhã, no Salão Celso Garcia, à rua do Carmo, 39.

São Paulo, 30 de abril de 1912.

O Comitê de Agitação Contra a Carestia de Vida

O aluguel de casa

O povo precisa rebelar-se contra a ganância dos proprietários de imóveis.

Os aluguéis foram elevados a preços extorsivos.

É verdadeiramente desumana a ganância, a arbitrariedade e a exploração destes canalhas que, por roubo ou engano, acumularam dinheiro e mandaram construir casas.

Estes bandidos não se convencem nunca de que a origem de suas fortunas foi o roubo.

O povo, por sua parte, qual tropa de animais, se deixa sangrar por estes abutres, estes monstros sem coração – como dizia Lutero – que lhes arranca mensalmente, muitas vezes, a soma total de seu trabalho.

Na crise terrível que atravessamos; num país onde os tiranos malbaratam o trabalho do povo; onde são emitidos clandestinamente centenas de milhões em papel moeda que nada valem; onde os especuladores do comércio formam sindicatos de toda espécie, monopolizando os gêneros de primeira necessidade; onde não há emprego para tantos braços desocupados – como se vê pelas ruas -; onde o povo sofre terrivel miséria; onde o trabalho é péssimamente remunerado – não obstante tudo isto os opressores, os esbirros da propriedade privada sugam o povo com aluguéis extorsivos.

A lei que permite aos proprietários uma ação executiva contra os inquilinos é a maior iniquidade já pratica por legisladores burgueses contra o proletariado.

Foram cometidos os maiores atos de selvageria contra muitos desgraçados que não podiam pagar os aluguéis.

O proprietário avaro procura um bacharel qualquer e esses lacaios do capitalismo, por meio de um mandato de despejo, vão à casa do miserável inquilino acompanhados por uma turma de soldados e oficiais de justiça, arrancando móveis do infeliz, a cama dura em que repousa, e até mesmo as esteiras, que são levadas para o depósito público.

Há infelizes chefes de família que, depois de sofrer estas violências, tiveram que dormir sob a intempérie com sua esposa e filhos.

E como é que isto não há de acontecer?

Se os legisladores, os advogados, os juízes, são servidores da classe privilegiada, são os filhos, os pais, os genros, netos ou sócios dos capitalistas, como não haveriam de fazer leis que vêm contra os trabalhadores, contra os pobres?

Portanto, apelar para os poderes judiciais, apelar para os tiranos é perder tempo e gritar no deserto.

O povo, esta massa que constitui noventa por cento da população, é a maioria absoluta, é a força, e como tal não se compreende como se deixa explorar por meia dúzia de salteadores que, amparados pela ordem social vigente, cometeram os maiores crimes e barbaridades contra esta legião de desgraçados que pacientemente os suportam.

Ouo povo se revolta ou morre sob o peso do Bancos, dos imposto e do Câmbio.

Por que não há de ser possível o povo se reunir e, num solene comício, entrar em acordo para deflagrar uma greve geral contra os proprietários de imóveis, deixando de pagar os aluguéis?

A greve é um direito do fraco contra o forte.

Não se compreende como dois individuos, nascendo ambos nus, cobertos com identica pele, ao fim de 20 anos um possa ter palácios e mais palácios, carros, mulheres cobertas de sedas e jóias para satisfazer seus instintos libidinosos, e o outro não tenha mais do que uma esteira onde estender seus ossos.

A propriedade é o trabalho rouba ao povo, e por isto não pode estar em poder de meia dúzia de pançudos que deixam a massa geral na miséria.

É crime um individuo possuir mais de uma casa enquanto milhares de seres vivem em contiços, apinhados como moscas.

A justiça social deve ser feita pelo povo e não pelos desalmados burgueses.

O indivíduo inteligente que sabe que os outros homens não tem o direito de gozar mais do que ele, que não quer ser escravo nem máquina de produção, que compreende que a rebelião é um direito, deve fazer causa comum conosco, excitando as massas a fim de preparar a Revolução Social e derrubar o despotismo do capital.

El Grito del Pueblo, São Paulo, 20 de agosto de 1899.